



9 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 2 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quarta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na quarta-feira		Últimos		Comercial, venda na quarta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,26%	0,48%	181.556	187.952	27/3	30/3	31/3	1/4	R\$ 5,156	R\$ 1.621	R\$ 5,975	14,65%	14,64%	0,09	0,16	0,33	0,33	0,70
São Paulo	Nova York							(-0,42%)									

CONFLITO NO ORIENTE

Combustível de aviação aumenta 55%

Setor estima "consequências severas", com elevação de preço das passagens. Petrobras lança medidas para mitigar efeitos

» PEDRO JOSÉ*

Reprodução/GOV.BR



Para minimizar o impacto da elevação, a Petrobras oferece a possibilidade de parcelamento do pagamento do combustível em até seis vezes

A Petrobras anunciou, ontem, o aumento médio de 55% no preço do querosene de aviação (QAV). O reajuste ocorre em meio à alta do petróleo no mercado internacional, impulsionada pelo conflito envolvendo os Estados Unidos e Israel contra o Irã.

O combustível, que, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), representava cerca de 30% dos custos totais das empresas aéreas, deve passar a responder por até 45% das despesas operacionais, de acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). O impacto considera, também, o aumento de 9,4% registrado no início de março.

Apesar de o Brasil produzir a maior parte do querosene consumido internamente, o preço do QAV segue a paridade internacional, o que expõe o setor às variações externas. A Petrobras responde por cerca de 85% da produção nacional.

Na prática, o reajuste varia conforme a região. Em Ipojuca (PE), o litro passou de R\$ 3,49 para R\$ 5,40. Já em São Luís (MA), o valor subiu de R\$ 3,45 para R\$ 5,38, com variações entre 53,4% e 56,3%.

Em nota, a Abear afirmou que o aumento pode afetar a oferta de voos. "A medida tem consequências severas sobre a abertura de novas rotas e a oferta de serviços, restringindo a conectividade do país e a democratização do transporte aéreo".

Em resposta à repercussão e visando mitigar os impactos financeiros no setor, a Petrobras anunciou, ainda ontem, o parcelamento do reajuste. As distribuidoras que atendem à aviação comercial terão a opção de pagar apenas 18% de aumento, inicialmente, e dividir a diferença em até seis vezes.

Para viabilizar a iniciativa, a estatal informou que disponibilizará ao mercado um termo de adesão ao parcelamento até a próxima segunda-feira, com validade retroativa a 1º de abril. De acordo com a companhia, o objetivo é preservar

a demanda pelo produto e amenizar os efeitos do forte reajuste na aviação brasileira, "assegurando o bom funcionamento do mercado".

A Petrobras justificou que esse instrumento contribui para a saúde financeira dos clientes ao mesmo tempo em que preserva a neutralidade financeira da própria empresa.

A escalada na região conta com o fechamento do Estreito de Ormuz, onde passam 20% da produção mundial, e isso gerou distorções na cadeia de petróleo e redução da oferta no mercado global.

Além das iniciativas da própria Petrobras, o governo federal acelerou a discussão de um pacote de medidas para evitar o repasse para o preço das passagens aéreas.

O Ministério de Portos e Aeroportos encaminhou ao Ministério da Fazenda uma série de propostas voltadas a aliviar os custos

estruturais das companhias aéreas. Entre as alternativas em análise estão a redução da cobrança de PIS/Cofins sobre o QAV, a eliminação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações do setor e a diminuição do Imposto de Renda (IR) incidente sobre contratos de aeronaves.

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé França, confirmou que as ações serão apresentadas nos próximos dias pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan. "Haverá um conjunto de medidas que serão apresentadas pelo ministro Dario que vão mitigar o impacto dessa questão geopolítica na aviação brasileira", disse.

GLP

O governo busca saídas também para minimizar a elevação de preço do gás liquefeito de petróleo

(GLP) — o gás de cozinha — sobre a população. Na última terça-feira, a Petrobras realizou o leilão de 70 mil toneladas de GLP com preços até 100% maiores que os cobrados na tabela da estatal.

Em nota, a Associação Brasileira das Entidades de Classe das Revendas de Gás (Abraagás) afirmou que revendedores avaliam abandonar o programa Gás do Povo, destinado a famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo.

"Se o governo não adotar medidas urgentes para estancar essa situação de descontentamento das revendas, o programa corre risco de uma debandada dos credenciados", diz o presidente da Abraagás, Jose Luiz Rocha, na nota.

* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula



Haverá um conjunto de medidas que serão apresentadas pelo ministro Dario que vão mitigar o impacto dessa questão geopolítica na aviação brasileira"

Tomé França, ministro de Portos e Aeroportos

Preço do petróleo cede

» RAFAELA GONÇALVES

Os preços do petróleo recuaram com intensidade nos mercados internacionais ontem, impulsionados pela crescente expectativa de uma desescalada do conflito entre Estados Unidos e Irã. A perspectiva de um possível acordo nas próximas semanas reduziu o prêmio de risco geopolítico que vem sustentando as cotações acima dos US\$ 100 por barril.

O WTI para maio, negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), fechou em queda de 1,24% (US\$ 1,26), a US\$ 100,12 o barril. Já o Brent para junho, na Intercontinental Exchange (ICE) de Londres, recuou 2,70% (US\$ 2,81), a US\$ 101,16, chegando a ser negociado abaixo de US\$ 100 durante o pregão.

O movimento refletiu declarações do presidente norte-americano, Donald Trump, que afirmou que os Estados Unidos poderiam encerrar o conflito em duas a três semanas, mesmo sem um acordo formal.

O otimismo ganhou força entre os investidores, que reduziram posições defensivas em commodities energéticas, enquanto aguardavam o pronunciamento de Trump sobre as tensões no Irã. Na fala, o presidente estadunidense afirmou, entre outras coisas, que "o pior da guerra já passou". (Leia mais na página 11)

A expectativa de arrefecimento das tensões também repercutiu positivamente nas bolsas globais, com investidores migrando para ativos de maior risco diante da perspectiva de estabilidade no cenário internacional.

Apesar do clima mais favorável, episódios de escalada continuam a pressionar o mercado de energia. Israel realizou novos ataques contra Teerã, ontem, atingindo, segundo as Forças de Defesa de Israel, a região de Mahalal. O governo iraniano não confirmou mortes de autoridades militares, mantendo a incerteza sobre o desfecho do conflito.

O mercado, portanto, segue em compasso de cautela. Enquanto a possibilidade de uma solução diplomática reduz os riscos e afeta positivamente preços e bolsas, os acontecimentos no terreno lembram que a volatilidade ainda pode retornar rapidamente.

Segundo Mauro Lourenço Dias, presidente do Fiorde Group, os efeitos da crise já são perceptíveis nas operações de comércio exterior. "Na prática, a escalada militar no Oriente Médio levou ao fechamento de espaços aéreos estratégicos e à imposição de restrições em uma das principais rotas marítimas do mundo. Isso obriga empresas de transporte a redesenhar rotas e aumenta o tempo de trânsito das cargas, reduzindo a previsibilidade da logística internacional", afirma.

Setor de gás natural deve reduzir 0,5% de emissão

O Conselho Nacional de Política Energética definiu, ontem, a meta para produtores e importadores de gás natural deverão reduzir as emissões de gases de efeito estufa em pelo menos 0,5% ainda em 2026. A exigência integra as diretrizes da Lei do Combustível do Futuro, que previa inicialmente uma redução mínima de 1%. O conselho, no entanto, optou por estabelecer de forma excepcional um índice menor neste primeiro momento, com o objetivo de equilibrar as condições de mercado e evitar aumento de custos diante da atual oferta e demanda de biometano.

Para acompanhar a evolução do setor, foi criada a Mesa de Monitoramento do Mercado de Biometano. A iniciativa tem como finalidade avaliar o desenvolvimento da produção e possibilitar, no futuro, o retorno ao percentual original de redução de emissões.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

será responsável por assegurar a transparência das informações do setor, fornecendo dados para subsidiar o monitoramento.

A definição de uma meta busca sinalizar previsibilidade ao mercado e incentivar novos investimentos. A estratégia considera o biometano como alternativa para reduzir emissões, sem comprometer a segurança energética e a competitividade da indústria.

Potencial

O biometano possui características semelhantes às do gás natural fóssil e pode ser utilizado em aplicações veiculares, industriais e na geração distribuída de energia. Apesar de ainda ter participação limitada na matriz, o país apresenta potencial de expansão. Atualmente, existem 19 usinas autorizadas para produção e outras 37 em processo de autorização junto à ANP.

Para o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a definição da meta em 0,5% representa um passo estratégico para o fortalecimento do mercado de gás no país. "Ao estabelecer uma meta clara e previsível, o Brasil dá um sinal importante ao mercado, estimula investimentos e cria as condições necessárias para o desenvolvimento do biometano como vetor de descarbonização, sem comprometer a segurança energética e a competitividade da indústria", explicou Silveira.

Conselho Nacional de Política Energética aprovou também, ontem, uma resolução que torna 80% do volume total de biodiesel comercializado em território nacional interesse da Política Energética Nacional para fins de atendimento ao percentual obrigatório de mistura ao diesel B que seja de origem das unidades detentoras do Selo Biocombustível Social. (P*)

Ed Alves/CB/DA Press



Para Silveira, ao estabelecer meta, Brasil dá "sinal claro" para o mercado